Master Negative Storage Number

OCI00046.10

Nova relaçao dos modos de viver

[S.l.]

[17--?]

Reel: 46 Title: 10

BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET
PRESERVATION OFFICE
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY

RLG GREAT COLLECTIONS
MICROFILMING PROJECT, PHASE IV
JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION
Master Negative Storage Number: OCl00046.10

Control Number: ABJ-0062
OCLC Number : 07559851
Call Number : W 381.5698 P838 no. 5
Title : Nova relaçao dos modos de viver, ou, Asneiras praticadas ..
Imprint : [S.l. : s.n., 17--?]
Format : [8] p. ; 20 cm.
Note : Cover title.
Note : Title vignette (woodcut).
Subject : Chapbooks, Portuguese.

MICROFILMED BY
PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)
On behalf of the
Preservation Office, Cleveland Public Library
Cleveland, Ohio, USA
Film Size: 35mm microfilm
Image Placement: IIB
Reduction Ratio: 8:1
Date filming began: 9-28-94
Camera Operator: CS

NOVA RELAÇAO DOS MODOS DE VIVER OU ASNEIRAS PRATICADAS

As asneiras desta vida
ouvirás Sabio Leitor,
se acaso do teu primor
Vier paga merecida
anda Apollo em grãde lida
metido entre louquices.

Secias introdusidas em todo Universo, Compostas pelo Doutor Incognito Paquete das Musas alugado por mezes para servente de Apollo, presidente de serventia na assemblea da Alfama, parente de todo o Mundo por parte de Adaõ, e Eva.

Ue todo o mundo hoje em dia,
ande de mal em peor,
que ſe acabe hoje o primor,
reine o mal, avelhacaria,
que ſe augmente a ſimpathia,
do vicio contra averdade,
reinando neſta Cidade,
a maldade, e ladroeira,
He boa aſneira.

Que para mais ſe apurar,
a malicia refinada,
ſeja a verdade acabada,
nem haja de quem fiar,
que ſe naõ poſſa empreſtar;
dinheiro, peſſa, ou fazenda,
que naõ tenha huma contenda,
huma de manda renhida,
ou talvez a riſca avida,
pelo que deo da algibeira,
He boa aſneira.

Que hum jarreta mais da marca,
gaſtando mal o ſuor,
viſta mal, coma peyor,
por ter o dinheiro na arca,
e que ao depois venha a parca,
contra todo o ſeu dinheiro,
e o peſque de bixeiro,
levando-o de carreira,
He boa aſneira.

Que hum Fidalgo, ou hum polaõ,
ande em ſejé, ou pacabote,
pergando hum, e outro calote,
ao pobre do vilaõ,
que ſe tenha em prezunçaõ,

de

W 381.5698 - P838 n.5

de comer, e paſſear,
ſem que ſe exponha a pagar,
ao mercador, e tendeira,
He boa aſneira.

Que outro de alto naſcimento,
por ver que muito naõ brilha,
procura ancioſo a filha,
da pexeira em caſamento,
e que mudando deſte intento,
a rependido do eſtado,
paſſe avida amancebado,
diſpendendo com a rameira;
He boa aſneira.

Que tenha mulher formoza,
toda formada em denguice,
e buſque huma meretrice,
porca ſuja, e rameloza,
que a faça mais venturoza,
dormindo ſempre a ſeu lado,
ſem reparar que he caſado,
e que o demo tem caldeira,
He boa aſneira.

Que por iſto ande fugindo,
de hum Confeſſor que o aperta,
até ver ſe acaſo acerta,
com algum que eſtá dormindo,
que ande de eſpacio inquirindo,
algum paſſa culpas lngo,
ſem ver, que fica no fogo,
da ſua culpa primeira,
He boa ſneira.

Que outro viſta por tal manha,
que andando taõ preſumido,
gaſte em pompas, e veſtido,
mais cabedal, do que ganha,
que armando huma, e outra patranha,
paſſe como Fidalgo,

 tendo

tendo barriga de galgo,
ſem ſinco reis na algibeira,
He boa aſneira.

Que tenha filhos creſcidos,
ſem trazer ſempre o cuidado,
o como lhe ha de dar eſtado,
e os deixe andar perdidos,
que naõ bote mil ſentidos,
em ver que modo handem ter,
e os deixe aſſim perder,
ſem que doutrinalos queira,
He boa aſneira.

Que naõ tendo cabedal,
traga com mil bizarrias
a mulher com fidalguias,
ſendo hum pobre official,
que trate a pobre taõ mal,
que pareſſa ter criada,
moida ſempre apancada,
pela ſua bebedeira,
He boa aſneira.

Que com mais galante idea,
que os cabedais ſempre traza,
faça huma Comedia em caſa,
e naõ tenha para a cea,
que ſeja de taõ má vea,
que em danças, e romarias,
gaſte ſomanas, e dias,
andando neſta canſeira,
He boa aſneira.

Que com ſecia diſtinta,
ſe oſtente rico abonado,
dizendo muy deſcançado,
que vay morar para a quinta,
que eſtas ſecias conſinta,
dando contas ao viſinho,
ſendo hum pobre quintalinho,

ou choupana da padeira,
He boa aſneira.
Que hum por viver deſcançado,
e naõ querer trabalhar,
depois do officio largar,
aſſente praça de ſoldado,
que julgue eſtar milhorado,
neſta vida taõ aveſſa,
e naõ ſaiba nem conheça,
que he vida de mais canceira,
He boa aſneira.
Que outro o filho meta frade,
ou por ſecia, ou por inveja,
poſto que mais bruto ſeja,
do que hum burro de alvalade,
que lhe domine avontade,
quando na Religiaõ,
lhe ha de dar mais afliççaõ,
e cauſar-lhe mais canceira,
He boa aſneira.
Que outro para ſe oſtentar,
Fidalgo de geraçaõ,
tenha o ſeu filho pagaõ,
dous mezes por Baptizar,
que pertende aventurar,
huma alma de Deos querida,
pela ſecia introduſida,
ou prezunçaõ frioleira,
He boa aſneira.
Que por notavel perceito,
a Cidade quaſi toda,
eſtime mais o que he moda,
do que aquillo, que he proveito,
que todo o traſte, que he feito,
em França ſeja eſtimado,
o tudo o mais fabricado,
em Portugal ſe naõ queira,
He boa aſneira.

Que

Que o dinheiro à preça voe,
por huma vã cabriola,
o pobre que pede esmola,
se lhe diga que perdoe,
que o clamor delle naõ soe,
e ò que pede cantando,
se vay, de preça esgueirando,
bem petrechada a algibeira,
He boa asneira.

Que na Missa, e no Sermaõ,
cada qual nos modos seus,
faça da Casa de Deos
casa da namoraçaõ,
que estejaõ sem attençaõ,
fazendo de todos mofas,
com risinhos, e galhofas,
sem se ouvir a Missa inteira,
He boa asneira.

Que huma fecia bonita,
a Missa vá muito apreça,
e leve toda a cabeça,
em brulhada numa fita,
que ao depois na visita,
vá para a janella estar,
a cabeça vá toucar,
muy contente, e muy ligeira,
He boa asneira.

Que se comprem mil papeis,
e no prélo se eternizem,
que pelas cousas que dizem,
naõ valem nem finco reis,
que haja no mundo sicis,
que por genio ou por fofice,
comprem tanta parvoice,
despendendo da algibeira,
He boa asneira.

Que huma noiva no seu dia,

ou por fecia, ou por folhage,
vá casar em carruage,
ostentando fidalguia,
e que logo sem fantesia,
desfazendo-se atormenta,
ande á pé toda choquenta,
sem mais coche nem liteira,
He boa asneira.

Que no dia de casada,
porque mais cobiça meta,
ande feita taboleta,
de ourives toda enfeitada,
Que sendo a festa acabada
da riqueza transitoria,
nem se quer tenha memoria,
e tudo seja fazeira,
He boa asneira.

Que hum pacovio Portuguez,
se estime mais que ninguem,
por gastar tudo o que tem,
em saber falar Francez,
que naõ saibu de huma vez,
que ha de topar neste ensino,
muitos dogmas de Calvino,
de que Deos guardar-nos queira,
He boa asneira.

Que haja taõ bruto animal,
que as filhas, que tanto preza,
deixe viver a franceza,
no meyo de Portugal,
e que naõ tenha cabal
conhecimento, e rasaõ,
de que Portuguezes saõ,
e viva desta maneira,
He boa asneira.

Que haja marido madrasso,
taõ loura, e de boca aberta,

que a molher por ſer eſperta,
lhe ponha o pé no cachaço,
e que logo ao meſmo paſſo,
que ella grita ſem raſaõ,
lhe naõ chegue a proſſiçaõ,
de huma piza verdadeira,
He boa aſneira.

Que haja Cegos taõ novéis,
que vendo ſe handem canſar,
vaõ as novenas rezar,
ſem lhe darem trinta reis,
e que haja outros taõ crueis,
que por eſtes meus borroens,
me naõ dem outo teſtoens,
vendo-me ter tal cauſeira,
He boa aſneira.

Que outros por mais ditozos,
achar por fortuna venhaõ,
moſſos que mil manhas tenhaõ,
de larapios, e golozos,
que eſtes papeis curiozos,
que me daõ alento à vida,
naõ tenhaõ boa ſahida,
nem ſe vendaõ pela feira,
He boa aſneira.

E que eu proſeguindo vá,
eſtes meus ditos a toa,
e faça couſa taõ boa,
vendo, que a paga he taõ má,
que naõ finaliza já,
e a muza ſe naõ cale,
deixando a todos no valle,
que he palavra redadeira,
He boa aſneira.

FIM.